



News Release

Ativos dos bancos dos países emergentes ultrapassarão os dos países desenvolvidos em 2036

Projeções pós-crise indicam que a mudança acontecerá dez anos antes do previsto em 2007

O mercado bancário brasileiro ultrapassará o do Reino Unido e o da Alemanha em 2045. Os ativos somados dos países que formam o E7 (China, Índia, Brasil, Rússia, México, Indonésia e Turquia) ultrapassarão os dos países desenvolvidos (G7 - EUA, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá) antes disso, em 2036, dez anos antes do previsto em 2007, de acordo com o estudo da PwC “*Banking in 2050*” (“O setor bancário em 2050”). Segundo as projeções, a China ultrapassará os Estados Unidos se tornando o maior mercado bancário do mundo em 2023, duas décadas antes do previsto anteriormente.

A antecipação dos prazos previstos no estudo realizado em 2007 é decorrente dos efeitos da crise financeira global, que afetou mais as economias desenvolvidas do que as emergentes. A análise tem como base as projeções do PIB, dos mercados bancários domésticos e da lucratividade dos bancos. Considera também que os governos mantenham as atuais políticas de crescimento.

A Índia, que possui grande potencial de crescimento em longo prazo, pode ultrapassar o Japão, tornando-se a terceira maior economia em 2035, se continuar seguindo políticas que visem o crescimento. Na prática, tais políticas se referem a investimentos em infraestrutura, abertura de mercados para estimular a concorrência, redução da burocracia e dos déficits orçamentários e fomento da educação rural. Em longo prazo, a Índia pode ultrapassar a China, cujo ritmo de crescimento tende a cair com o envelhecimento da população.

Segundo John Hawksworth, economista-chefe da PwC-UK, “haverá uma importante mudança na geografia econômica do mundo durante a vida produtiva daqueles que estão em início de carreira, com grandes implicações para a criação de postos de trabalho, o aprendizado de idiomas e os sistemas financeiros. Hoje, o PIB dos países do E7 está bem abaixo do PIB dos G7, mas os veremos empatados nos próximos vinte anos, e muito acima nos próximos quarenta”.

No setor bancário, essa mudança está acontecendo ainda com mais rapidez do que o previsto e parece ter sido acelerada pela crise financeira, já que os bancos dos mercados emergentes ficaram relativamente protegidos dos efeitos da queda no valor dos ativos. “Nós podemos começar a prever que os ativos bancários globais quadruplicarão até 2050, atingindo um total aproximado de US\$300 trilhões, com bancos de todo o mundo brigando por uma fatia de mercado”, diz Hawksworth.

Faltam apenas 15 anos para a China ultrapassar os EUA e se tornar a maior economia do mundo. Três dos maiores bancos do mundo por capitalização de mercado são chineses e outros líderes têm sólida exposição nos mercados emergentes, nos quais há enorme oportunidade de expansão devido ao grande contingente de população ainda sem acesso a bancos e uma florescente demanda por produtos financeiros. Com população bem superior a um bilhão de habitantes, o acesso a mercados como os da China e da Índia é essencial para o crescimento.

“Há diversas possibilidades para fusões e aquisições, tanto para os bancos de mercados emergentes quanto para os de mercados desenvolvidos, portanto, poderemos ver vários acontecimentos como consolidações, entrada de bancos estrangeiros em mercados emergentes e expansão internacional dos bancos dos E7 e esse movimento já está acontecendo em relação ao Brasil”, diz Álvaro Taiar, sócio da PwC-Brasil e líder de Serviços Financeiros. Os E7 não precisam dos G7 para obter capital, clientes ou tomar decisões, de modo que as economias desenvolvidas terão de fazer um grande esforço para convencer os responsáveis pela política econômica das novas economias dos benefícios de abrir o mercado à concorrência estrangeira.

“As questões socioeconômicas, como o envelhecimento da população e o aumento da demanda por recursos naturais, também influenciarão os requisitos para concessão ou obtenção de crédito. Os bancos dos G7 terão que considerar ainda o profundo impacto da regulação ao traçar seu planejamento. Por outro lado, o Brasil terá nas próximas décadas um crescimento da população economicamente ativa e da renda per capita, crescimento da produção de commodities, com destaque para petróleo e alimentos e investimentos em infra-estrutura, fatos que somados a uma menor necessidade de aperto regulatório facilitarão o crescimento da poupança e do crédito e, conseqüentemente, do porte dos bancos que operem no país. ”, completa Taiar

Notas:

1. A tabela com a classificação dos bancos por ativos, em cada país em 2009 e as projeções para 2030 e 2050 pode ser encontrada na página 19 do relatório.
2. Datas em que as economias dos E7 ultrapassarão as dos G7, considerando o volume dos ativos bancários domésticos.



Países	Ano de ultrapassagem (análise de 2011)	Ano de ultrapassagem (análise de 2007)
E7 ultrapassam G7	2036	2046
China ultrapassa EUA	2023	2043
Índia ultrapassa Japão	2033	2041
Brasil ultrapassa UK	2045	-
Rússia ultrapassa Itália	2039	2047
México ultrapassa Itália	2048	2038
Turquia ultrapassa Canadá	2045	-

O relatório “*Banking in 2050*”, está disponível no endereço: www.pwc.com

PwC

As firmas do network PwC oferecem serviços para diversos segmentos econômicos nas áreas de auditoria, consultoria em gestão e assessoria tributária e societária. Mais de 163.000 profissionais em 151 países, por meio das firmas-membro do network PwC compartilham suas opiniões, experiências e soluções para criar valor aos clientes e seus stakeholders. No Brasil somos mais de 4.000 profissionais trabalhando de maneira integrada, garantindo a qualidade e integridade de nossos serviços.

“PwC” é a marca com a qual as firmas-membro da PricewaterhouseCoopers International Limited (PwCIL) operam e oferecem seus serviços. Em conjunto, as firmas-membro formam o network global da PwC. Cada firma-membro constitui uma pessoa jurídica separada e independente.

A PwC mudou sua marca de PricewaterhouseCoopers para PwC. Em textos, 'PwC' se escreve com 'P' e 'C' maiúsculos. Somente no logo usamos as iniciais em caixa baixa.

Contatos:

Márcia Avruch

PwC - Brasil

marcia.avruch@br.pwc.com

Tel.: (11) 3674 3760

Marília Ferreira

Insight

[Marília.ferreira@insightnet.com.br](mailto:Marilia.ferreira@insightnet.com.br)

Tel: (21) 2509 5399 / (21) 9293-8846